

Como ocorreu

Um duto que leva óleo da Refinaria Duque de Caxias (Reduc) para a Ilha d'Água se rompeu

Prejuízo ambiental

A mancha de óleo já atingiu a APA (Área de Proteção Ambiental), reservatório de diversas espécies marinhas e aves. Um filete de óleo entra cerca de 4 km pelo rio Suruí, o mais importante da reserva. O óleo está indo para a região de Niterói.

O vazamento na Justiça

Quem abriu inquérito

Inquérito civil: O promotor Sávio Renato Bittencourt, da equipe de proteção ao meio ambiente do Ministério Público Estadual

Inquérito criminal: O delegado Ricardo Bechara, da Polícia Federal e a delegada Adriana Cardoso, da Delegacia do Meio Ambiente da Polícia Civil

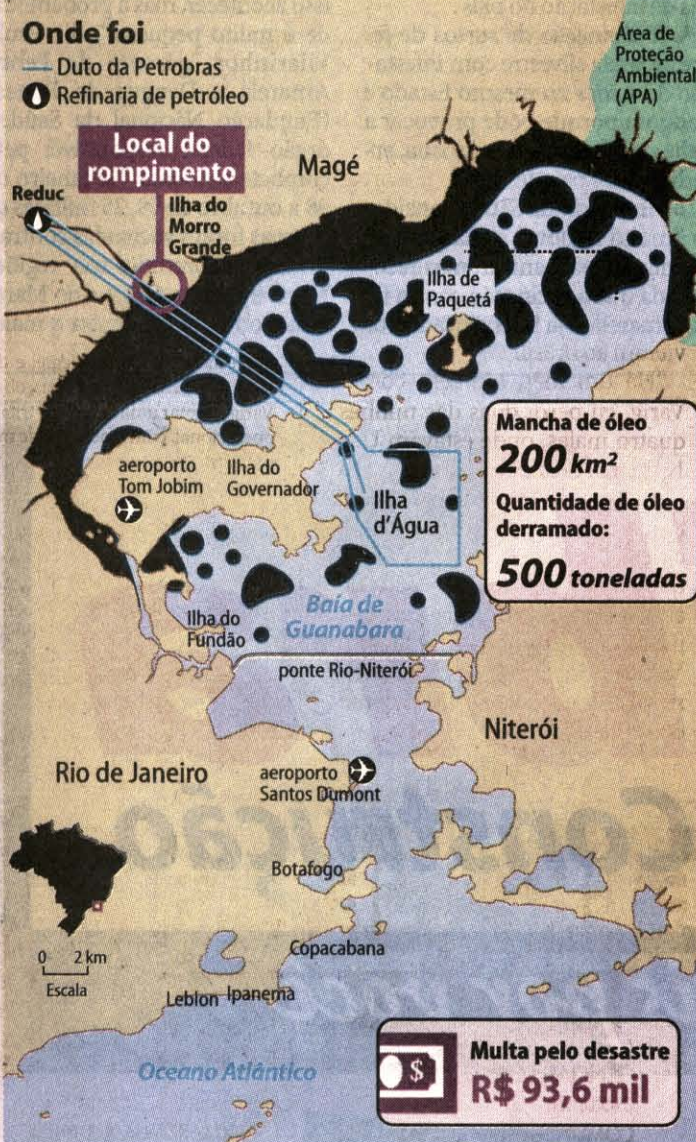
Uma colônia de pescadores de Magé deve requerer judicialmente pagamento de indenização por cessão de lucro

O que deve acontecer

O inquérito civil deve ter a participação do Ministério Público Federal e posteriormente virar ação civil pública. Os inquéritos criminais devem se fundir

O que está sendo apurado

Em um primeiro instante apura-se as consequências do vazamento e as responsabilidades pelo ato



Mancha de óleo invade 4 km de área protegida

da Sucursal do Rio

A APA (Área de Proteção Ambiental) de Guapimirim, na baía de Guanabara, foi atingida ontem pela baía em direção aos manguezais da área de proteção e ao município de São Gonçalo. No fim da tarde, placas de óleo se aproximavam da ponte Rio-Niterói. Cerca de 200 km² da baía já estavam sujeitos com placas de óleo.

Foram imediatos os reflexos da poluição na área, que, pela riqueza ambiental, é conhecida como o "pantanal fluminense". Pela manhã, caranguejos, siris e aves cobertos de óleo agonizavam ao longo do Suruí e no manguezal da APA. A reserva se estende pelos municípios de Magé, Guapimirim, Itaboraí e São Gonçalo.

A APA de Guapimirim preserva, em 14 mil hectares, a fauna e a flora originais da baía. O fato de a região ter sido atingida pela mancha de óleo agrava as consequências do desastre ecológico.

O diretor da APA, Radamés Marzullo, entregará na segunda-feira à Superintendência Regional do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) um levantamento detalhado dos danos causados à natureza pelo óleo.

Marzullo tirou fotografias dos mangues e rios cobertos por camadas de óleo. Esse material fará parte do dossiê que será encaminhado ao Ibama.

Ontem à tarde, segundo o secretário de Estado de Meio Ambiente, André Corrêa, a mancha de óleo, mais diluída, se espalhou pela baía em direção aos manguezais da área de proteção e ao município de São Gonçalo. No fim da tarde, placas de óleo se aproximavam da ponte Rio-Niterói. Cerca de 200 km² da baía já estavam sujeitos com placas de óleo.

Corrêa disse que não houve condições de se fazer uma medição do tamanho da mancha porque o óleo não está mais tão concentrado como antes.

Anteontem à noite, a mancha de óleo se estendia por mais de 80 km quadrados, aproximando-se da Ilha do Governador (bairro na zona norte do Rio). O secretário afirmou que 700 funcionários da Petrobras trabalham na limpeza das águas da baía e das praias atingidas (todas as da ilha de Paquetá, mais as de Mauá, Anil, Imperador e Ipiranga, em Magé, município a 60 km do Rio).

A Feema (Fundação Estadual de Engenharia em Meio Ambiente) acusou a Petrobras de não ter instalado bóias de contenção do óleo para evitar que o desastre chegasse aos mangues. "Estava previsto que eles (a Petrobras) fariam a proteção, mas o trabalho não foi feito", disse Vilma Cardoso, da DIVOC (Divisão de Operação de Campo da Feema).

Inquéritos apuram responsabilidade

da Sucursal do Rio

A Polícia Federal e a Polícia Civil deverão trabalhar juntas no inquérito criminal que tentará descobrir quem foram os responsáveis pelo vazamento de óleo do duto da Petrobras.

A Delegacia de Meio Ambiente

da Superintendência da PF no Estado e a Delegacia de Meio Ambiente da Polícia Civil já abriram inquéritos. A tendência é que os dois inquéritos sejam unificados na PF, com a Polícia Civil repassando as informações que resultarem das investigações.

O Ministério Público Federal e a

Procuradoria Geral de Justiça deverão trabalhar em parceria.

Os acusados serão indiciados pela prática de crimes previstos na lei federal 9.605 (Lei de Crimes Ambientais), que prevê penas de um ano a cinco anos de prisão para donos e funcionários de empresas poluidoras.

Animais agonizam no mangue

da Sucursal do Rio

A fauna dos manguezais de Magé, região mais prejudicada pelo desastre ambiental causado pela Petrobras, agonizava ontem sob a mancha de óleo.

A cena mais comum é encontrar pássaros típicos do mangue —como socós, patos d'água e garças—, além de siris e caranguejos, cobertos de óleo, mortos ou agonizando.

Os pescadores e catadores de caranguejo que trabalham na região dizem que é praticamente impossível salvar os animais atingidos pela poluição.

"Não dá nem para consumir os bichos, só mostrar mesmo o que aconteceu com eles", afirmou o catador de caranguejo André Albuquerque, 19, que exibiu um siri

capturado no mangue de São Francisco, em Magé.

Em Praia de Mauá, onde está concentrado o esforço de limpeza da Petrobras, os animais mortos estão sendo separados do lixo e enterrados, segundo Advan Nunes, supervisor da GGF, empresa contratada para a limpeza.

O secretário municipal de Meio Ambiente, André Corrêa, disse que o professor Lauro Barcellos, da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), vai chegar hoje ao Rio para tratar dos animais atingidos pelo óleo. Em Porto Alegre, no entanto, Barcellos afirmou que até as 17h de ontem não havia sido chamado.

Por enquanto, os animais atingidos pelo óleo estão sendo lavados com sabão neutro por funcionários da Petrobras.

MULTIMÍDIA

CNN
de Atlanta

Vazamento pode ser o pior

Pelo menos 130.000 galões de óleo cru foram expelidos de um oleoduto rompido, poluindo praias e ameaçando plantas e animais no que as autoridades estão chamando de o pior desastre ecológico a atingir o Rio de Janeiro em uma década.

O derramamento ocorreu na terça, quando o oleoduto de 20 km de extensão da refinaria de Duque de Caxias rompeu perto da costa, jorrando óleo pela baía de Guanabara.

New York Times
de New York

Empresa tenta parar mancha

Aves marinhas cobertas de óleo são arrastadas pelas praias do Rio, enquanto trabalhadores e pescadores correm para evitar que a enorme mancha de óleo chegue em um mangue ecologicamente vital.

Centenas de funcionários da Petrobras limpam o óleo da superfície da baía de Guanabara, famoso cartão postal atingido pelo que os ambientalistas consideram o pior desastre ecológico a atingir o Rio.

BBC News
de Londres

Rio vai punir Petrobras

O governo do Estado do Rio de Janeiro atacou a companhia responsável pelo massivo derramamento de óleo que resultou no pior desastre ambiental dos últimos 25 anos.

"Nós estamos buscando a punição máxima para isso", disse o secretário do Meio Ambiente Mário Correa, que descreveu o vazamento como "extremamente sério, lamentável e irreversível", assim que o óleo chegou às praias perto do Rio.